PORTE PAGO · AUTORIZAÇÃO Nº 16 · FRANCA · DR/RPO

A NOVA ERA

15 Junho 1977

Ano L — N.º 1483

ÓRGÃO DA FUND. ESP. ALLAN KARDEC · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 · 14400 FRANCA · SP · BRASIL

As assembléias invisíveis

JOSÉ RUSSO

Em torno deste assunto já nos temos manifestado, sempre procurando despertar as convicções dos crentes, que propalam saber que os espíritos nos rodeiam em todas as atividades do labor humano. Sabemos não constituir uma inovação quando se afirma que os espíritos estão em todos os ambientes, influenciando tanto para o bem como para o mal. Os homens nunca estão sós. Quer reunidos em Assembléia, comícios, no silêncio respeitoso dos templos, fábricas, nas cidades ou nos campos, no trabalho material ou intelectual, isolados ou aglomerados, quer preocupados em assuntos sérios ou levianos - enfim, em todos os passos da existência humana sempre há assistentes invisíveis que se imiscuem tomando partido, impondo idéias, boas ou más, e não raro dirigindo a ação das criaturas nas atividades da vida material. Uma população heterogênea composta de amigos, indiferentes, curiosos, adversários ou inimigos, nos observam, nos seguem e em determinadas circunstâncias insuflam em nosso íntimo a sua vontade e os seus sentimentos indignos ou elevados.

O instrutor de Allan Kardec deixou bem clara a influência dos desencarnados na vida material, afirmando: «Os espíritos influem a tal ponto na vossa vida, que em geral são eles que vos dirigem». Não querendo dizer com isso que o vosso livre arbítrio estaria anulado, mas sim cabendo-nos aceitar ou não as suas sugestões, quer malévolas ou benéficas.

X X X

Se assim se movimentam os espíritos na esfera terrena, rodeando-nos constantemente, e até, vamos dizer, partilhando de nossa vida, devemos crer que de nossa parte, na condição de encarnados, podemos também influir nos membros competentes das assembléias espirituais, moralisando-as, consolando-as e instruindo-as à luz do evangelho. Valemo-nos, para reforçar esta ordem de argumentos, de uma resposta dada por um espírito, do teor sequinte, à pergunta que lhe foi dirigida: «É verdade que quando nos reunimos para estudos doutrinários e evangélicos, os guias espirituais trazem para o ambiente espíritos necessitados de entendimento e, por isso, sofredores? Eles lucram, mesmo sem dar comunicação?» «Sim. Uma simples conversação evangélica pode beneficiar vasta fileira de ouvintes invisíveis.»

Nada mais exato do que a afirmativa acima, pois ela se tem confirmado em nossas atividades espíritas em centenas de casos. Não nos estenderemos em enumerar particularidades da ação oculta dos desencarnados em suas variadíssimas manifestações, porque tal fato constitui matéria elementar, não só dos espíritas como também daqueles que não o são. O maior objetivo é por em destaque o valor ou a substância das conversações, quer nas reuniões espíritas ou fora delas, abordando qualquer assunto com elevação, cortesia e exemplo cristão, a fim de que os convivas que nos cercam recebam uma relativa orientação, consolo e deliberações novas desse salutar convívio, embora não poderem entrar na palestra verbalmente através da mediunidade.

Não é sem razão que os mentores nos advertem para os dias de sessões, concitando-nos a um utilíssimo jejum espiritual, evitando palestras frívolas, mundanas, comentários desairosos à vida e atos de nossos semelhantes, a fim de não decepcionar a grande fileira de convidados invisíveis, quase sempre leiga em matéria evangélica, ou possuindo noções dogmáticas, errôneas e tradicionais. Frisam ainda que, quando reunidos à hora dos trabalhos, as conversações devem obedecer as normas da doutrina, de vez que assistentes desencarnados já se encontran no recinto com alguma antecipação e pontualidade, desgostando-se ou retirando-se irritados quando ouvem referências às crenças alheias e aos rotineiros problemas humanos, feitas com espírito crítico e sem elevação fraterna.

Encarado sob esse ponto de vista espiritual, e mesmo sob as competições de vida espiritual, poderíamos sanear aos poucos o ambiente dos lares e das sociedades, não dando motivos à intromissão a um tempo violenta, mórbida e nefasta dos irmãos que nos rodeiam, na esperança vã de serem atendidos ou beneficiados.

X X X

Eis uma questão que deverá ser analisada e posta em prática por todos, e mui especialmente pelos espíritas da atualidade. Pelo pensamento, pela palavra e pelas ações, poderemos ajudar, instruir e encaminhar muitos espíritos que de nós se acercam por um princípio de afinidade. Agindo contrariamente, isto é, se pensarmos, falarmos e agirmos mundanamente, sem levar em conta a sensatez, as boas normas de conduta, reconhecendo o direito de cada um e a cada um dando o que de justiça lhe pertence, atraíremos elementos portadores de má índole, tornando-se sentinelas vigilantes de nossa vida, e o que não raro se dá, indispô-los contra nós mesmos. Com sobradas razões disse o MESTRE: «Seja o teu falar sim, sim, não, não» - deixando ainda uma novidade para todos os tempos: «pecar por pensamentos».

As assembléias invisíveis se reunem em todos os agrupamentos humanos, quaisquer que sejam os assuntos discutidos. Habituemo-nos a considerar que há sempre alguém ao nosso lado - espíritos que nos acompanham por inveja, amizade, vingança, e que outra humanidade vai e vem pelas ruas, cuidando de seus interesses ... Sempre estamos juntos.

A árvore abençoada

Ao ser chamado para uma missão,
Porque a sua vez havia chegado,
Aquele Espírito chorou de emoção,
Ao ser pelo "Alto" interrogado.
Serás mãe; esse foi vosso pedido,
Mas, sabes o que é outros seres gerar?
Ter o vosso coração em parcelas partido.
Uma parte aqui, outra ali e, vós a chorar!

Todas as tuas horas serão de vigília,
Entre o dia e a noite não farás distinção,
Teu esposo pode não seguir a vossa trilha,
Vencerás sozinho essa dor e provação?
Serás sempre uma árvore abençoada!
Terás frutos em grande quantidade,
Com o sabor e as cores altarnardas,
Mas, um fruto será de "alta qualidade"!

Esse fruto será de vós arrancado,
Sofrerás um desgosto bem profundo,
Tentarão destruí-lo e, enganados,
Espalharão a vossa semente pelo mundo!
Agora que estás calmo e esclarecido,
Esperemos o vosso triunfo com alegria,
Creia que não serás jamais esquecido.
O vosso nome na Terra será: Maria!

Martins Fontes

(Psicografia de Ângelo de Oliveira)

Prevalência de um arquivo

O definido Cesar Coletti, colunista do "Comércio da Franca", nos forneceu uma pista muito útil para encontro de valioso documentário. Na Biblioteca da Instituição de Amparo à Infância «Cav. Caetano Petráglia», desta cidade achaam encadernados em volume os primeiros números de «O REFORMADOR», (n.º 1 a 121), órgão da Federação Espírita Brasileira. Essa publicação ainda quando a entidade mantinha o nome de Socied. Espírita «Deus, Cristo e Caridade», do Rio de Janeiro. Manuseamos essas edições que representam subsídios cronológicos de janeiro de 1883 a 31 de outubro de 1886. E. mais, por gentileza do prestativo Ulisses Miranda, Provedor da «INCAFÁPE», nos foi dada autorização de levar esses alfarrábios ao encadernador Jorge Santiago para uma possível recuperação dessas edições, devido as mesmas estarem bem ameaçadas de destruição.

Esse repositório de informações nos deu a chave para uma pesquisa certa sobre um grupo de estudiosos da Doutrina Espírida, organizado em Franca no último quartel do século passado. Do mesmo modo, isto confirma o que nos foi indicado pelo saudoso Cap. Fernando Prado Garcia, um dos homens públicos que pertenceu por muitos anos ao quadro da Polícia do Município de Franca. Informara-nos esse amigo sobre um núcleo coeso que, na Terra das Anselmadas, estudava os fenômenos espíritas, cujo início podia precisar ser na década de 1880! Os referidos interessados reuniam-se em uma casa no início da Rua Moreira Cesar, cujo local serviu também em 1892 a 1903 para as reuniões da Loja Maçônica «Emile Zola», casarão esse de propriedade, conforme consta, do português Alvarino Limalha. Parte dos obreiros dessa oficina Maçônica reforçava as reuniões dirigidas pelo Tte. Cel. Henrique de Morais, da Guarda Nacional. Assim o regulamento interno mantinha as mesmas normas disciplinares da «Emilio Zola», cujas alfaias passaram ao acervo da Loja «Amor à Virtude», sediada no Beco da Maçonaria, hoje Travessa André Martins. Entre os integrantes desse grupo, muitos, devido ao preconceito da época, acomodavam-se em justificado sigilo e, assim, evitavam também as reações no próprio lar. No entretanto, confirma-se-nos agora pelas edições de «O Reformador» essa atividade, até fluente, dessa turma de livres pensadores. Nessas reuniões periódicas destacavam-se pessoas de cultura científica de nosso meio desse tempo. Até mesmo o jornal «NONO DISTRITO» (fundado em 1882), sob direção de Cesar Augusto Ribeiro e Gaspar da Silva, registou esse movimento. Entre os efetivos nesses acometimentos estavam: jornalista Abner Valente (falecido em 1908); dr. José Luiz Santos Pereira, médico (falecido em 1904); José Guener Almeida, Presidente da Cia. Carril Francana, cognominado o «Dono do Bondinho»; Henrique de Morais, Francisco Procópio, A. Lobo Costa, Virgílio Guimarães, José Luiz da Silva (Luiz da Banheira), Cav. Caetano Petráglia e seu auxiliar Felício Radesca, que montou a conceituada botica «Farmácia Italo-Brasileira», e mais tarde dedicou-se à Arte Dentária (Odontologia de hoje).

As informações pessoais do Cap. Fernando Garcia foram assim confirmadas.

Dos participantes desse grupo, Lobo Bastos, com casa comercial até 1886 na Praça Barão da Franca, deveria ser propenso à filosofia evangélica, pois temos dele anotações datadas de 1890 com pensamentos assim redigidos: «Nem tanto ser grandes, mas serem bons» - «Pagar com o bem o mal para fazer-se maior» - «No incerto o rumo certo é o rumo da fraternidade» ... Pelo que compunha esse conjunto de homens emancipados pode-se deduzir que, quando aqui chegou, entre 1899 a 1890, o sensível José Marques Garcia encontrou companheiros de boa estirpe. Entre os mais definidos que porfiaram até o começo deste século estavam: Guener, Henrique de Morais, Francisco Procópio. Outros mais tarde se somaram para embasar os pródomos da Doutrina de Kardec em nossos pagos, como: Tertuliano de Faria, Francisco Cintra, Martiniano Junqueira, Roso Alves Pereira, prof. Malheiros. No entanto, desde 1880 aqui já se cogitava de estudar algo sobre esses postulados. Enquanto muitos se retraíram para as preferências científico-filosóficas, outros se dedicavam à concernência da moral evangélica pelos ensino do Cristo, cujo objetivo integra na Caridade. E após essa turma mais fechada houve os que não titubearam em sua profissão de fé. E nessa atitude se inscreveram: Arnulfo Lima, Mário Nalini, Carmem Seles, Alcina Lima Ferreira, Teófilo Pereira, Alberto Ferrante, Odorico Barbosa, Maria Barini, João Marcelino, dr. Diocésio de Paula, Raul de Faria, Lopes Granero Gonzalez, Antônio da Mota, José Engrácia de Faria, e muitos elementos destacados. Desde então, iniciou-se em Franca essa escola inspirada no Consolador para emancipar-se do Positivismo na escada do bom senso em consonância como Espiritismo Racional.

Agnelo Morato

Vinde a mim... Você fica?

Jorge Borges de Souza

Não importa, meu irmão, que o céu de tua vida esteja escuro e relampejante de dores. Não importa que teu peito opresso arfe de fadigas e de angústias enormes. Não importa que teus olhos tragam o cansaço de chorar a tua desdita infinda. Não importa que tuas mãos permaneçam vazias de pedir inutilmente. Não importa que teus pés sargem nas caminhadas de porta em porta...

Porventura, o desespero acalmaria a tua sede de tranqüilidade?

Porventura, a blasfêmia reduziria o teu sofrimento?

Porventura, a lamentação te estancaria o pranto abundante?

Valoriza as tuas tribulações de cada dia! Suporta-te e ama! Repele com energia serena toda desesperação vã. Aceita as provações, simplesmente.

Sem ais e sem revoltas, num esplêndido silêncio de resignação! Tranqüiliza a tua mente açoitada pelos mais furiosos vendavais da adversidade. Se caires ao peso das torturas, levanta-te e caminha novamente!

Sai do túmulo asfixiante da inconformação para uma existência repleta de fé e paciência! Lembra-te de que na dor indesejável há um divino fermento de transformação. No seu ventre implacável se processa a gestação de um novo espírito, para que cresças diferentemente. Não a repilas, pois! Ama-a humildemente, com os teus olhos lacrimosos, e com os teus dedos trêmulos, na certeza de que uma Justiça Perfeita se cumpre em ti, porque a Terra não é um retiro de anjos, mas um cárcere de almas fiéis ao erro e perseverantes no pecado, há séculos numerosos.

Desejarias alívio na consolação do mundo. É bem possível que os amigos não te socorram, ou te ajudem de má vontade. Na solidão em que te encontras, é improvável que mão fraternal venha enxugar o suor de teu rosto, acariciando-te a fronte escaldante e falando-te à alma conturbada. No teu vazio não haverá presenças afetuosas, mas terás de enchê-lo de algum modo.

Somente Jesus Cristo, com a aquiescência do Pai Celestial, te estenderá braços amigos. Ele é o Companheiro que procuras em vão entre os homens.

Suas mãos generosas continuam a multiplicar pães para os famintos, a restituir saúde aos enfermos, a abençoá-los e chamá-los para o Seu regaço.

Tu és, prezado irmão, a dracma perdida do Seu tesouro, a ovelha desgarrada que Ele quer recolher ao Seu redil.

A voz de Jesus, amigo, conserva aquele acento terno e protetor de há dois mil anos: VINDE A MIM TODOS VÓS QUE ESTAIS CANSADOS E OPRIMIDOS, E EU VOS ALIVIAREI!

Vai a Ele, portanto, hoje mesmo, qualquer que seja a modalidade de teus padecimentos. Procura-o, neste instante, qualquer que seja a natureza de tuas amarguras. Coloca a tua cruz sobre a cruz de Jesus Cristo.

Verás, então, que as tuas lágrimas são boas, que os teus cravos sangrentos também fulgem! E tuas chagas resplandecerão!

«Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito».

Jesus (João - 15:7)

Há companheiros de jornada que se instalam no império escuro do "EU", olvidando as obrigações que nos situam no Reino Divino, transfigurando-se-lhes a garganta em verdadeiro túmulo descerrado. Deixam escapar todo o fel envenenado que lhes transborda do íntimo, à maneira dum vaso de lodo, e passam a sintonizar, exclusivamente, com os males que ainda perturbam vizinhos, amigos e companheiros.

Enxergam apenas os defeitos, os pontos frágeis e as zonas enfermiças dos companheiros de boa vontade que lhes partilham a marcha, e se esforçam para superar suas inferioridades através do trabalho renovador.

As dificuldades terrestres, efetivamente, são enormes e os seus obstáculos reclamam grande esforço das almas nobres em trânsito pela Terra; mas é imprescindível não perder, cada discípulo, o cuidado consigo próprio. É indispensável vigiar o campo íntimo, valorizar as disciplinas e as tarefas, aceitá-las; bem como examinar as necessidades do coração. Esse procedimento conduz o Espírito a horizontes mais vastos, efetuando imensas amplitudes de compreensão, dentro da qual abrigamos, no íntimo do ser sincero respeito por todos os círculos evolutivos, dilatando, assim, o patrimônio da esperança construtiva e do otimismo renovador.

A princípio, doem-nos as corrigendas, atormentam-nos os açoites da experiência, entretanto, se sabemos vencer nas primeiras provas, entramos no conhecimento das próprias necessidades e aceitamos a luta por alimento espiritual e o testemunho do serviço diário, por indispensável expressão da melhoria de nós mesmos.

Estender a mão e distribuir reconforto é iniciar a execução da virtude excelsa. Todas as potências do Espírito, no entanto, devem ajustar-se ao preceito divino de caridade, porque há caridade em falar e ouvir, impedir e favorecer, esquecer e recordar, olhar e acariciar. Tempo virá em que a boca, os ouvidos, os olhos e os pés serão aliados das mãos fraternas nos serviços do Bem Supremo.

«Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito que provém de Deus».

Paulo (I Coríntios - 2:12

Quem age corretamente, encontrará nos felizes resultados de suas iniciativas, aluviões de companheiros que lhe desejam partilhar as vitórias; entretanto, muito raramente sentiremos a presença de alguém que nos comungue as aflições nos dias da derrota temporária.

Todos nós que vivemos empenhados nos serviços terrestres, por uma era melhor, devemos manter aceso no coração o devotamento à causa do Evangelho do Cristo. Não nos cerceiem dificuldades ou ingratidões. Desdobremos nossas atividades sob o precioso estímulo da FÉ RACIOCINADA, porque conosco vai à frente, abençoando-nos a humilde cooperação, aquele Trabalhador Divino que limpará a eira do mundo.

Há quem afirme, categórico, viver com a bondade de Jesus e não hesita em atirar-se contra os seus semelhantes, através da maledicência e da crueldade.

Há quem exalte o trabalho incessante do Senhor, na extensão do Bem, acomodando-se na rede da preguiça e do comodismo.

Há quem proclame a fraternidade do Cristo, incentivando a separação e a discórdia.

Há quem assevera compreender o otimismo do Divino Mestre, e não vacila em concentrar-se nas sombras do pessimismo e do desespero.

Há quem propale ser fiel trabalhador da Vinha do Senhor, desertando às tarefas.

Se nos confessamos aprendizes do Evangelho, é preciso tomarmos uma deliberação sincera e imediata: ou ficamos com as Trevas ou avançamos com a Luz.

«Aquele que me segue não andará em trevas».

Jesus (João - 8:12)

Aluisio Sá Palhares

A cada ação, uma reação...

Celso Martins

Isto mesmo, pode completar a frase. É a velha lei Física, enunciada há séculos pelo sábio britânico Sir Isaac Newton. Isto mesmo, a cada ação corresponde uma reação que lhe é igual em intensidade e diretamente oposta em sentido. Isto é válido tanto no Universo das leis físicas como no Universo das leis morais da Criação Divina.

Experimente: grite ao eco: amor... E o eco lhe responderá: amor...

Mas grite-lhe: ódio, e ele lhe responderá imediatamente.

O mesmo se dá com relação aos nossos atos, às nossas palavras, aos nossos pensamentos... Cada um colhe exatamente aquilo que plantou, nesta ou em pretéritas existências... Cada um de nós é que constrói com as próprias mãos o seu destino de felicidades ou de desventura... Isto é matematicamente certo como um e um fazem dois...

No outro dia um jovem colega, também professor, conversava comigo a este respeito. Dizia ele que em 1959, quando fazia o seu segundo ano do curso colegial (hoje corresponde à 2.ª série do 2.º grau), soube da existência de uma casa espírita de amparo à infância desvalida aqui no Rio de Janeiro. No desejo de auxiliá-la, mais ou menos em abril daquele ano levou até aquelas crianças um livro de histórias que ele havia ganhado muitos anos antes, em sua meninice, livro este que ele guardava com muito carinho por representar um presente de Natal dado por uma pessoa muito amiga de sua família. Desfez-se do livro um tanto triste, mas até certo ponto contente em saber que estava levando alegria a crianças órfãs de pais mortos e algumas órfãs de pais vivos, também... Deu o livro e acabou esquecendo-se da doação...

Foi o seu mais vitorioso ano de estudante pobre. Obteve as melhores médias em todas as matérias, inclusive em Química Orgânica e em Trigonometria, disciplinas que infundiam terror em toda a classe de 50 alunos mais inteligentes do que ele (alguns até se preparando em cursos pré-vestibulares), ele obteve o esplendoroso 1.º lugar. Em conversa comigo admitia ele que tal láurea devia, não tanto ao seu esforço junto aos livros, mas sobretudo o seu gesto espontâneo de doar o livro que ganhara em criança de presente e pelo qual nutria tanta estima. Doando o livro ele estava doando um pouco de si, do seu coração...

Amigos... A cada ação corresponde mesmo uma reação... Uma reação agradável se a ação tiver sido bondosa... E desagradável se a ação tiver sido malévola ou mesmo maléfica ao semelhante...

Já disse o Evangelho: a cada um segundo as suas obras... Experimente e verá se não é assim!..

Ao explicador espírita

Na tarefa da explicação dos princípios espíritas para a mente popular, medita na importância do serviço que a Providência Divina te confiou.

Não te suponhas dissertando simplesmente para atender a determinado item do programa traçado para as reuniões.

Sempre que te compenetres da realidade de que toda boa palavra como toda boa dádiva procede originariamente de Deus, carreias o socorro dos Mensageiros Divinos para as necessidades humanas.

A inspiração do Mundo Espiritual se te comunica ao cérebro como a força da usina absorve os implementos da lâmpada, e assim como a lâmpada acesa expulsa as trevas, a tua frase impregnada de amor dissipa as sombras de espírito, irradiando conformidade e paz, esperança e consolação.

Antes do comentário elucidativo ou reconfortante, ajusta o pensamento às disciplinas da prece. A oração valer-te-á por tomada invisível que te ligue sentimento e razão ao Plano Superior. Em seguida aproveita os minutos com que o horário te favoreça e fala espontaneamente, trazendo o coração aos lábios.

Diante do erro, esclarece amando, para que a corrigenda não tenha a força de uma imposição, e sim a luz de uma bênção. Fala, sobretudo, compadecendo-te dos que te ouvem. Lembra-te de que, muita vez, te diriges a companheiros desfalecentes e fatigados. Muitos vieram de longe ou se afastaram de obrigações urgentes do lar para receberem de ti um suprimento de bom ânimo que os mantenha nos bons propósitos que abraçaram ou que os ajude a suportar, corajosamente, o fardo de provações que ainda carregam.

Com o mesmo devotamento fraternal, restaura a fé naqueles cujo traje dá notícia da abastança material em que vivem, e levanta o ânimo abatido daqueles outros que trazem na própria apresentação os sinais inequívocos da penúria.

Ainda mesmo quando guardes o espinho do sofrimento cravado nas reentrâncias do peito, esquece as próprias mágoas e fala, auxiliando e construindo...

O perfume embalsama primeiro o vaso que o transporta.

Outros expositores da verdade e do bem serão ouvidos de cátedras e tribunas, através de simpósios e multidões, porquanto nós todos precisamos da verdade e do bem, do vértice à base na pirâmide da vida. A ti, porém, coube a tarefa de explicá-los nas assembléias familiares do dia-a-dia, conchegando o povo ao regaço da própria alma. Recorda, no entanto, que se Jesus foi infinitamente grande, no topo dos montes ou nos cenáculos privativos para as revelações do Evangelho, jamais foi menor nos barcos humildes ou no clima poeirento da estrada, quando atendia aos irmãos que o buscavam, sedentos de consolo e famintos de luz.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor».

É só telefonar para 22-3318 e aguardar a coleta.

Críticos e detratores

"O direito de exame e de crítica é um direito imprescritível, do qual o Espiritismo não tem a pretensão de eximir-se, assim como não tem a de satisfazer a todos." - Allan Kardec ("Obras Póstumas." 1.ª parte, pg. n.º 209)

Ninguém pode fugir à crítica e ao exame. As instituições e as doutrinas também não. Principalmente as doutrinas.

A crítica e o exame são livres e seu valor depende somente do caráter e honestidade dos críticos e examinadores.

Como era de se esperar, desde seus primórdios o espiritismo foi e é muito criticado, assim como examinado.

Felizmente Allan Kardec abriu campo para tal e com isso tranquilizou os espíritas, uma vez que isso seria inevitável. Uma atitude muito corajosa, sem dúvidas.

Acontece que, estribada na verdade, a Doutrina Espírita nada tem a temer. Aliás, a crítica e o exame descomprometidos, honestos, sinceros e leais sancionam os seus princípios.

Embora jamais aquiesça com a maledicência e a leviandade, as críticas e exames são sempre respeitados.

Vale asseverar que a má fé e o fanatismo, a ignorância e o apaixonado escrúpulo religioso têm movimentado corações no sentido de, em nome da crítica e do exame, combater o Espiritismo. O que fazem com todas as armas.

Não os consideramos inimigos, mas doentes cujo mal só tem um remédio: a luz, o esclarecimento. Isto somente acontece em corações enceguecidos pela "fé" embrionária, ainda nas expressões da crença, simplesmente.

Importa considerar que os detratores que agem em nome da crítica sempre existiram e existirão, assim como sempre existiram e existirão os lobos com vestes de ovelhas nos caminhos humanos, pelo menos enquanto a nossa Terra for de expiação e provas. Falsos profetas também existiram pregando o sofisma e caíram, como caem também os que ainda hoje desconsideram o "a fé sem obras é morta" ou "não são os que dizem Senhor! Senhor!..."

Para não jogarmos pérolas aos porcos, convém não atritemos nossos pontos de vistas. A convicção é problema muito particular, muito individual e que por conseguinte não se impõe. Cada um usa os recursos que tem e se decide em torno deles pelo que lhe parece melhor. São os estágios evolutivos em que nos encontramos que respondem pelas variações e diferenças.

Cuidemos de viver o espiritismo conforme os postulados do mesmo, sem fanatismo, vaidade e paixão.

"Espíritas, amai-vos e instruí-vos!", esta é a palavra de ordem para nós. O Espírito de Verdade é claro.

Somente combatem a verdade aqueles que a temem.

São os solífugos que, em se comprazendo nas sombras, evitam a luz buscando inutilmente destruí-la na fonte que é pura.

Nem o próprio Cristianismo nem o Cristo estiveram indenes aos ollos e à sanha da leviandade, da maledicência e da sombra.

Enquanto todos eles ainda ignoram que somente conhecendo a verdade nos tornaremos livres, façamos nós a compensação.

Contraponhamos o mal com o bem e o amor.

Libertemo-nos dos grilhões da ignorância para que o bom senso norteie-nos a razão e nos faça ceder à verdade.

Jesus abençoe-nos indistintamente e esclareça nos!

É uma resposta aos detratores, em forma de prece.

Leondeniz de Olivera Borges

Segundo o espiritismo

Por que "Evangelho Segundo o Espiritismo"? Dir-se-ia que os espíritas têm seu Evangelho particular, amoldado de acordo com a doutrina que esposam? Perguntas que tais são freqüentes entre as pessoas que, no empenho da solidificação, procuram a razão das coisas.

Nada disso, com sinceridade. É sabido que o Mestre nada deixou escrito com referência à sua vivência pela crosta. Não há uma biografia autêntica, indubitavelmente. Foi só depois de cerca de sessenta anos de sua passagem é que algo apareceu a respeito.

Os quatro Evangelista Mateus, Marcos, Lucas e João, os escolhidos dentre os muitos biógrafos do Ungido, para o trabalho que realizaram, se serviram, especialmente, da memória - a tradição em decorrência da falta de documentação mais positiva.

Não se comunicaram para a elaboração do relato. Cada qual, um distante do outro, procurou o reconstrução das cenas e das palavras a seu medo, sem uma unidade equitativa, mesquematização metódica, a serviço integral nos séculos futuros. Acresce que a sintaxe dos Evangelistas foge um bocado do sabor de nossos dias e os modismos, as expressões da época, estão na mesma faixa. Dessa forma os menos avisados acham que a Boa Nova é um livro difícil, um tanto ou quanto arrevesado, obscuro.

Allan Kardec, com a presciência que lhe era própria e auxiliado por Espíritos de escol, realizou um obra de concordância apenas, na intenção louvável de aproximar os Evangelistas, a fim de que o Novo Testamento pudesse ser lido por todos, sem qualquer embaraço. Nessa concordância valiosa, nada modificou nada acrescentou ou aboliu. Os textos evangélicos continuam ali na sua pureza primitiva. As elucidações, os comentários, as mensagens, a exegese é que fazem com que o conteúdo se torne semelhante a uma luz meridiana.

O "Segundo o Espiritismo" é porque a colaboração primacial das Entidades tem cunho universal e não pessoal. Aliás, Kardec jamais deu cunho patrimonial a seus trabalhos. Sempre deixou em primeiro plano a incidência dos Espíritos, como fator dinâmico.

O "Evangelho Segundo o Espiritismo" é geral, para os interessados, e não privativo da Doutrina.

Leandro Guerrini

TECNOLOGIA RURAL

Newton G. de Barros

Foi um gostosa surpresa para mim o conhecimento da existência de um Instituto Nacional de Educação e Tecnologia Rural (BR 153, Km 139 Prata, MG, Caixa Postal).

A admissão exige o término da oitava série do atual curso primário.

O educando nada pagará e a Escola não terá funcionários. Isso nos faz admitir uma comunidade auto-administrada pelo corpo discente.

Há um lema interessante na propaganda impressa: "Se quem sabe, educar quem não sabe, em breve, todos saberão."

O currículo compreende ensino tecnológico e humanístico. Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Agrimensura, Administração e Arquitetusa Rural: eis a parte tecnolólica do currículo.

Na formação humanística o educando receberá instruções sobre Filosofia à luz da Reencarnação. Pois a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, é citada nas unidades didáticas do programa.

Aí está a nossa mais agradável surpresa.

X X X

Já escrevemos que não há, em nossa escolas, interesse em uma formação teleológica de nossos educandos. Enquanto os educadores se esquecem de consolidar a formação espiritualista de nosso povo, um materialismo destruidor e imediatista vai desesperando a nossa infância e mocidade, sem orientadores de formação educativa idealista.

Ouvimos em nossa escola secundária, de um padre salesiano, este pensamento precioso: "A covardia dos bons aumenta a audácia dos maus". Se os que lutam pelo triunfo dos valores eternos do espírito se acovardarem na pregação de suas idéias, aqueles que caminham "sem tino e sem destino" crescerão em ousidia e desrespeito, contra os valores que nos dão a relativa felicidade de viver.

Em geral, falta uma filosofia educacional nas Faculdades.

Todos os proprietários de escola superior, ou instituição mantenedora, deveriam colocar em sua propaganda qual a filosofia de vida que seus professores deviam viver ao planejarem seus programas.

Há educadores ministrando aulas em faculdade de Filosofia que não sabem para aonde vão, nem sabem em que creem ou o que admitem. E vão conduzindo nossa mocidade para o abismo e as fugas mais lamentáveis.

Quem não sabe para aonde vai, nem o que deseja pelas suas conquistas intelectuais, científicas, filosóficas ou estéticas, jamais deveria ocupar um lugar no corpo docente de uma Escola de nível superior.

Se é materialista, que o confesse e defenda o seu direito de o ser, à luz de nossa lei magna. Se o não diz, é um covarde; e não pode ser um pedagogo, no sentido etimológico e técnico.

Falta uma filosofia de vida em muitas faculdades. O ecletismo só pode ser admitido em escolas após os debates claros das metas dos chamados educadores, em debate amplo.

Muita coisa lamentável poderia ser evitada em todos os campos das atividades universitárias se não assistissemos ao espetáculo dos mestres que tentam conquistar simpatias temporárias, através dos métodos os mais lamentáveis de doutrinação, sem as metas imarcessíveis.

Desde as atetudes às palavras, há uma desorientação em certas Escolas, lançando o desânimo, a descrença, a covardia moral, a agressividade múltipla, nas almas juvenis, não preparadas para a sustentação de pontos-de-vista, ingênuos ou não.

X X X

Essa instituição que me envia um programa ousado de atividades educativas, visando aos interesses do indivíduo na comunidade, e do grupo social mais próximo de vivências juvenis, me coloca doces e fortes esperanças na alma.

A existência de Deus não é uma "vergonha" para ser ensinada nas Universidades. Discutir a existência de Deus é uma liberdade natural dos espíritos convictos de sua formação teleológica.

Levar o educando à primeiras causas e aos primeiros princípios, é próprio exatamente daqueles que não estão acovardados ou acomodados dentro de um fechado círculo de muitas convenções e hipocrisias.

Liberdade com responsabilidade, é a meta precípua de qualquer Filosofia Educacional idealista.

O deboche, o desbrio, as fugas, a irresponsabilidade, o palavrão, a impiedade, são as marcas que os pseudo-educadores estão gravando na alma terna e forte de nossa juventude.

— Há algum plano inconfessável por traz dessa ausência de finalidades elevadas? Teleológica?

Se há, isso caracteriza, mais ainda, o título de falsos-educadores.

X X X

Parabéns aos desconhecidos idealistas que desejam uma reforma de base na Escola Superior, acendendo luzes nas trevas de um caminho tortuoso e sem metas, da educação universitária.

A covardia (dos que só desejam o Bem e o crescimento espiritual da Humanidade) pode acelerar a ousadia da minoria insignificante e desorientada.

E um mau intencionado pode produzir muito mais males, rapidamente, que a multidão dos pacíficadores possa realizar calmamente.

Aguardo maiores informações da instituição de metas tão claras para a felicidade coletiva.

Enquanto não chegam: "para frente e para o alto".

A CRUZ

Clovis Ramos

Outrora a Cruz era a morte,
o opróbrio, a terrível dor.
Hoje a cruz aponta o norte
ao cansado viajor!

Simboliza, a cruz erguida,
a fé que salva e esclarece.
É bússola pela vida,
chama que nunca esmorece!

Imagem do sofrimento,
a Cruz, que lembra o Calvário,
lembra, também, o advento
do Cristo extraordinário.

Cruz de dor e de renúncia!
Cruz de remorso e perdão!
Não há mais doce pronúncia
É o mesmo que Redenção.

A Cruz, o madeiro infame,
hoje é o símbolo da paz:
Cristo mandando que se ame:
Cristo que a Vida nos traz!

Hoje a Cruz é a fonte da água
pura, que a sede nos mata.
Apaga o fogo da mágoa,
o incêndio da luta ingrata!

O homem de pé, de braços
abertos, parece cruz:
braços feitos para abraços,
cruz de afetos quer Jesus!

Minha alma crucificada,
na carne, no mundo, clame:
vê que é bem longa a jornada
para quem sonha e quem ama!

Movimento jovem

Mocidade Esp. «Leni Alves» — Uberaba

Também os espiritas mineiros incentivam a evangelização dos jovens, conscientes que estão da necessidade de se esclarecer os moços para termos um espiritismo cada vez melhor.

No estado do Paraná observamos a grande importância que se dá à movimentação juvenil e o respeito com que os adultos recebem os novos seareiros, sempre orientando e encaminhando para o bom caminho a todos os que se propõem a estudar a Terceira Revelação.

Em Minas Gerais também é assim, principalmente nessa região do Triângulo Mineiro, onde temos mais contato e notícias do serviço desenvolvido pelos jovens nesse setor. Realizam por estas plagas, todos os anos, a tradicional COMMETRIM (Confraternização da Mocidade e Madureza Espírita do Triângulo Mineiro), que já se tornou estadual e até mesmo nacional. Espiritas de todas as regiões do país viajam para o pontal mineiro em busca da grande confraternização que rende os melhores ensinos e gera muita felicidade.

Uberaba, famosa cidade deste estado, conhecida pelos espiritas que vão em visita ao querido Chico Xavier, ganhou uma mocidade espírita em novembro de 1973, e que por seu desempenho nas funções doutrinárias, tem se destacado pela dedicação esmerada ao aperfeiçoamento moral dos jovens.

É assim que ficamos conhecendo a Mocidade Espírita "Leni Alves". Quando em 73 a querida companheira d. Alice Nominato Costa e seu esposo, sr. Erondes Braga da Costa, fundaram o Centro Espírita "Paz e Amor", tiveram a abençoada idéia de juntamente fundarem um departamento que atendesse aos jovens, e assim surgiu a "Leni Alves". Com o apoio recebido, o carinho de tia Alice e outros confrades, estes iniciantes foram mostrando aos poucos sua capacidade de realização, criando dentro da mocidade o GRUPO TEATRAL "CACILDA BECKER", o GRUPO ESPERANTISTA "MEIMEI" e o CORAL "PAZ E AMOR". Cabe ressaltar que o Grupo Esperantista "Meimei" é o primeiro e único em Uberaba a estudar obras em esperanto, e o Grupo Teatral Cacilda Becker, dirigido pelo Hamiltom Santos, presidente da mocidade, está atualmente montando a peça "A NOVA RICA", psicografada por Irene Carvalho, da C. E. C. de Brasília-DF. A peça será estreada em agosto próximo, tendo como protegonista a companheira Dora Franchi. A renda será revertida em benefício da creche "Leni Alves", que estes confrades estão lutando para construir.

Agrada-nos sobremaneira noticiar tanta atividade para um grupo de moços conscientes do trabalho a ser realizado. A "Leni Alves" é a caçula das mocidades uberabenses, mas realiza um trabalho matusculo que deve ser respeitado e seguido.

Pioneira recebe jovens francanos

A Mocidade Espírita de Bebedouro, a primeira mocidade espírita do Brasil, em comemoração ao 46.º aniversário de sua fundação, organizou expressiva festividade, congregando alguns companheiros de lides para os dias 28 e 29 de maio p. p., que se tornaram inolvidáveis nos registros históricos do movimento espírita bebedourense.

Sempre desenvolvendo aquele espírito de fraternidade entre os jovens, recebeu neste dia alguns componentes das mocidades espíritas francanas e da Mocidade Espírita de Barretos, que foram até lá se congratularem com tão importante data.

A recepção dos confrades de Bebedouro foi carinhosa e logo à noite desenvolveram importante gincana sobre cultura geral e espírita. Na ocasião, lembrou-se muito oportunamente do fundador da MEB, sr. Francisco Medeiros, que foi visitado e contou os problemas enfrentados para colocar uma mocidade em meio à incompreensiva população que professava outras seitas. No domingo a confraternização estendeu-se até à tarde, com todos reunidos em uma chácara próxima à cidade.

Do que ficou entre os corações reunidos e o aprendizado saltar que se teve a oportunidade de ter, unem-se as vezes francanas em gesto de agradecimento sincero pela acolhida e pelo carinho recebido.

XLII Reunião Geral

Durou exatamente 6 horas a reunião do Depto de Mocidades da U. S. E. do dia 29 de maio deste, onde se discutiram importantíssimos assuntos de interesse do Movimento Jovem paulista. Devido à importância desta reunião, estavam presentes quase todos os DM/CREs do estado de São Paulo, as Assessorias Seccionais, o Conselho Metropolitano Espírita, e o diretor da III Comjesp, o organizador do X Curso Intensivo de Preparação para Dirigentes de Mocidades Espíritas - do 1.º CRE de Santos. Ressaltamos as notícias que se seguem.

X Curso Intensivo

Será em Santos, conforme já foi noticiado, este importante curso preparatório para dirigentes, nos dias 16 a 23 de julho próximo, onde se aguarda a presença dos representantes inscritos. Santos se organiza para receber esses moços que serão recepcionados na Escola Espiritualista "Ordem e Progresso", sita à Av. Conselheiro Nébias, n.º 425. Informa também aos inscritos que deverão tomar o ônibus que vai para a Ponta da Praia e descer no Hospital dos Estivadores. Muita sorte a todos!

III COMJESP

Com a presença do dr. Aldônio Ferreira de Faria Jr., foi devidamente avaliada esta grande Confraternização que teve o tema "Vós Sois o Templo do Deus Vivo" e realizou-se na Semana Santa deste ano em São José do Rio Preto.

Todas as dúvidas quanto à organização e ao aspecto doutrinário da confraternização foram devidamente esclarecidos, permitindo-se assim que os interessados na elevação constante do movimento pudessem opinar com justa razão para os encontros futuros. Ressaltou-se também a importância do congraçamento entre os jovens a fim de que todos tenham muito aproveitamento e profundo aprendizado dos temas estudados nesses conclaves, que sempre resultam em encaminhamentos para os espíritas atuais.

As Confraternizações Regionais

Em ritmo de organização intensa as quatro confraternizações regionais que receberão os jovens de sua respectiva área de atuação. Bauru já tem seu tema escolhido que será "COMO SER ESPÍRITA", em continuidade ao que já foi ventilado na IXX Comenoesp. Realizarão 4 reuniões prévias em Tupã, Lins, Marília e Bauru, e assim espera-se que tenham muito sucesso na campanha de esclarecimento que abraçaram. Pelo Leste do Estado, com as comissões organizadas, Santo André prepara-se também para a VII Comelesp. Com o apoio do "Correio Fraterno do ABC", os moços dessa região esperam colaborar ativamente no movimento espírita estadual. Em Araraquara o trabalho está intenso para o sucesso da III Comecelesp. Várias viagens e entendimentos estão ocorrendo para que tudo saia perfeito. No nordeste é a vez de Ribeirão Preto receber os moços desta parte do torrão paulista. Escolhida a Comissão de Doutrina, em agosto as mocidades iniciarão o trabalho visando a preparação para a Semana Santa de 1978.

Despedida

Deixou, nesta reunião, a diretoria do 11º CRE nosso confrade dr. Aldônio Ferreira de Faria Jr., que despedindo-se dos companheiros, abraçará agora o Departamento de Estudos deste CRE. Os agradecimentos de todos pela realização da III Comjesp e o desejo de sucesso no novo cargo assumido.

Errata

Noticiamos no nº 1481 de 15 de maio de 1977 sobre o "show" dos 'Corujinhas" em Franca, dizendo que os mesmo são da Mocidade Espírita "Jeanne D'Arc". Engano nosso. Trata-se de importante grupo teatral da capital que desenvolve tividades artísticas importantíssimas, apresentando agora duas peças na capital com grande sucesso de bilheteria. Desculpamo-nos pelo erro ora retificado.

Cesar Augusto de Oliveira

Avante, filho do bem!

Salvamos muitos irmãos quando temos a felicidade de ser compreendidos em nossa intenção de servi-los.

Exatamente quando somos recebidos de coração em nossa solidariedade, em nosso amor, conseguimos transmitir a alguém o bem que lhe desejamos. Todavia, o que encontramos continuamente quando jornadeamos a serviço do bem, é a incompreensão das criaturas que tanto necessitam de ajuda.

Perguntamos: como se pode dar a quem não quer ou não sabe receber?

Eis aí uma questão bem difícil para os que desejam minorar as dores que tanto afligem as criaturas.

A Caridade encontra diante de si esse antolho; o amor fraterno estende a sua blandícia até esses escolhos, mas sempre somos estorvados em nossas tarefas de socorro. E o motivo principal é este: a falta de receptividade por parte dos necessitados, ao amor que lhes levam os benfeitores de todo os planos.

Salientamos o fato, menos para minar o terreno da Caridade, e mais para torná-lo melhor conhecido, e daí encorajar mais ainda os corações fraternos a se dedicarem com afinco no serviço de assistência aos pobrezinhos infelizes do mundo.

Saibam os socorridos que esse é o maior ônus que lhes pesa; mas também saibam que têm por si a misericórdia de Deus perenemente a animá-los em sua trilha da Caridade.

AVANTE, POIS, FILHOS DO BEM, condutores do amor e arautos da Caridade. Avante, que jamais estareis sós, mas tendes sempre Deus por vós.

Transmitida por IRMÃO RAIMUNDO

Psicografia de Saul Quadros

I COMMEC

A União Municipal Espírita de Campo Grande (UMEC), através de seu departamento de Infância e Juventude (DIJU), fará realizar nos dias 7, 8, 9 e 10 de julho de 1977 a 1.ª Concentração Municipal de Mocidades Espíritas de Campo Grande (I COMMEC), onde contará com a presença de 120 jovens de todo o Estado de Campo Grande.

Exposições doutrinárias, palestras, tertúlias e almoços confraternativos estão sendo organizados com muito carinho pelos espíritas de Campo Grande no sentido de bem receber os jovens das 30 cidades convidadas e esclarecer objetivamente os participantes desse conclave. Para tanto, os interessados estão se inscrevendo com a Comissão Organizadora para evitar problemas de última hora.

É um ideal muito digno destes confrades e auguramos-lhes êxito e felicidades nesta empresa unificacionista.

LIVRARIA «A NOVA ERA»

NOVIDADES

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Baú de Casos — Cornélio Pires	Cr$ 30 00
Somos Seis — Espíritos Diversos	Cr$ 30 00
Amanhece — Espíritos Diversos	Cr$ 24 00
Tintino — Francisca Clotilde	Cr$ 20 00

OUTROS AUTORES

Quatro Excepcionais Casos de Identificação de Espíritos — Ernesto Bozzano	Cr$ 25 00
Centelhas de Sabedoria — Esp. Diversos — Gilberto Campista Guarino	Cr$ 14 00
Crônicas de Um e de Outro — Luciano dos Anjos e Herminio C. de Miranda	Cr$ 32 00
A Mensagem do Apocalipse — Dr. Nelson Lobo de Barros	Cr$ 40 00
Processo dos Espíritas — Madame P. G. Leymarie	Cr$ 25 00

OFERTAS EM LIVROS

O Evangelho Segundo o Espiritismo — Allan Kardec	Cr$ 14 00
O Livro dos Espíritos — Allan Kardec	Cr$ 16 00
O Livro dos Médiuns — Allan Kardec	Cr$ 16 00
A Vidente de Prevorst — Dr. Justinus Kerner	Cr$ 15 00

OFERTAS EM COLEÇÕES ENCADERNADAS

Allan Kardec — 9 livros em 7 volumes	Cr$ 200 00
Maravilhas da Vida — 4 vol. (enciclopédia)	Cr$ 120 00
Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa — 3 vol. (bolso)	Cr$ 20 00

OFERTA ESPECIAL

5 livros de nossa escolha e de alto valor doutrinário — de 70 por Cr$ 35 00

Descontos de 20% a compra acima de Cr$ 200 00

Pedidos à: LIVRARIA "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65

14.400 — FRANCA - SP

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Jesus nasceu? Onde? Quando?

Segundo afirmam os Altos Dignitários da Vida Invisível, a evolução de Jesus se dera em "Linha Reta". (*)

Consoante a Melquisedeque, o Senhor não teve Pai nem Mãe terrenos; não teve princípio de dias, nem fim de existência (Hebreus: - VII : 3), de vez que já possuía imortalidade antes dele próprio formar este mundo. (João: - 1 : 3)

Segundo este mesmo apóstolo, o Verbo (ação) se fez carne numa Estrebaria. Quanto à hora, dia, mês e ano, a História não faz nenhuma referência, visto que o aparecimento do Messias na Ribalta do Mundo estabeleceria o Calendário Cristão.

Como tudo no Senhor é majestoso, sublime, enigmático e quase incompreensível, busquemos a opinião de alguns grandes homens do passado, a respeito de uma hipotética data de seu miraculoso nascimento neste planeta.

Se indagássemos de Pedro, quando e onde teria nascido seu Mestre, o velho pescador não hesitaria em afirmar que fora na noite em que o negou por três vezes.

Se consultássemos Judas Iscariotes sobre o mesmo assunto, o repeitável Tesoureiro diria que o Rabi da Galiléia nasceu em seu coração, no momento em que se arrependera de havê-lo traído.

Se semelhante inquirição fosse feita a Tomé, o primeiro parapsicólogo ateu de que o mundo tem notícia, certamente responderia que Cristo nascera num recinto fechado, no dia em que lhe foi possível constatar a realidade da vida imortal, após tocar com os dedos as chagas do Senhor.

Por sua vez, Paulo diria que o Nazareno nascera na Estrada de Damasco, no dia em que o Senhor lhe abrira os olhos espirituais, dando-lhe instruções pertinentes ao mundo invisível e à sua nova missão sacrificial junto aos gentios.

Se interrogássemos a um profitente do judaísmo sobre o evento genetíaco do Emissário de Deus, indubitavelmente retrucaria que o Messias prometido por Moisés ainda virá para libertar Israel, não mais do jugo romano, mas da Arábia Saudita.

Contudo, para os espiritas cristãos, datas pouco significam, mas sim a magnitude da Segunda Revelação e de seus cristalinos ensinamentos, concitando-nos a amarmos indiscriminadamente uns aos outros, tanto quanto ele nos amou.

X X X

Eminentes historiadores afirmam que quem oficializou o dia 25 de dezembro como sendo o dia consagrado ao nascimento do Senhor, foi o Papa Júlio I, ali por volta do Século IV, com a finalidade de por fim às festas pagãs que os romanos realizavam todos os anos, para homenagearem o Sol, quando o astrorei atinge, em 22 de dezembro, o ponto mais afastado do Equador, denominado "Solstício de Verão".

X X X

De resto, vale acrescentar que para os Espiritas Jesus está constantemente nascendo nos corações de todos quantos o buscarem, através da transformação moral e do trabalho incessante em sua seara de paz e amor, independentemente de qualquel vínculo de ligação com esta ou aquela denominação filosófica ou religiosa.

Theodomiro Rossini

(*) Cfr. com "OS QUATRO EVANGELHOS", DE ROUSTAING - "O CONSOLADOR", de EMMANUEL, e João Evangelista, Capítulo I. (N. do A).

O Cristo Divino

Jesus, o Mestre, passou pelo madeiro cruento, abominável, humilde e sem revolta, sendo seu corpo entregue por Pilatos a José de Arimatéia, seu discípulo, que o depositou, em fino lençol de linho, num sepulcro virgem, engastado em rocha viva, na orla de um jardim florido e majestoso.

O Mestre, todavia, entregou-se, submisso, aos asseclas de Herodes e de Pilatos, sem haver recorrido, para a sua defesa, à suprema milícia de Deus, porque assim estava determinado, de antemão, pelos divinos poderes do Além.

Ao terceiro dia, porém, a laje tumular se ergueu, como que por encanto, assomando o vulto impoluto do excelso Nazareno, ileso e redivivo, pondo-se de pé, airoso e triunfante, restando no sepulcro somente o lençol e outras peças materiais.

Maria, a Madalena, é que foi em primeiro lugar à procura do inefável Messias, que o encontrou, já refeito, à borda da lousa tumular, esbelto e deslumbrante. Ela foi, em seguida, alegre e jubilosa, anunciar aos apóstolos e a todos que encontravam em sua vereda, que Jesus estava vivo e jovial.

Também ali se achavam, junto ao túmulo, dois anjos fascinantes, que irradiavam ternura, encanto e refulgência.

Aportaram ao local, mais tarde, outras damas piedosas, inclusive Maria, mãe de Tiago, levando bálsamo e perfume de nardo, para depositar sobre a lápide do Senhor e Mestre, ignorando que Ele já havia ressurgido, trazendo a morte na vitória da Vida eterna.

Então, os anjos que ali estavam assim falaram: "Por que buscais entre os mortos Aquele que vive?"

O Cristo, logo após, seguindo pelo caminho de Emaús, foi-se unir de novo aos seus valorosos discípulos, prosseguindo, ladeado dos heróicos galileus, em sua missão gloriosa e redentora, pelos vastos rincões da Palestina e da Judéia, espalhando por toda parte os seus adoráveis ensinos de amor e luz, bem como levando alento aos miseros e sofredores, de físico e da alma, erguendo paralíticos, limpando mesfíticos e restituindo as vistas aos cegos de nascença.

O Enviado Celeste, após haver palmilhado, na Terra, durante quarenta dias, além dos três anos anteriores, levou os seus intimoratos apóstolos ao Monte das Oliveiras e de lá ascendeu, radiante, em busca do Pai celeste.

Antes, porém, o Mestre advertiu, com carinho, aos seus amados discípulos que, após a sua subida, fossem todos para Jerusalém, onde eclodiu sobre eles, em dia dia de Pentecostes, o divino dom do Espírito Sánto, que, em linguagem espírita, significa explosão de faculdades mediúnicas.

O Messias, portanto, esteve no orbe terráqueo, sem haver passado pela parca, obedecendo, naturalmente, às leis etéreas de outros planos, ainda não reveladas por Jesus.

Leonardo Severino

(Página inédita, publicada em homenagem ao nosso grande colaborador)

O espiritismo frente às «mesas»

Irmão Claudius

As oportunidades que surgem para o espírita entregar seus conhecimentos são várias.

Onde quer que se encontre, tem o estudante do Evangelho ensanchas de mostrar com simplicidade e edúcação a aplicação das sublimes verdades espirituais que tanto auxiliam os homens na execução de seus deveres terrenos.

Assim sendo, conversas deturpadas surgem às vezes nas mancheias, principalmente sobre a doutrina da Terceira Revelação, visto que não são todos os que se dedicam com seriedade ao estudo real do Espiritismo. Muitos pensam, em se tratando de Doutrina Espírita, que tudo é um misto de umbanda, candomblé e outras seitas fetichistas ou estranhas ao nosso conhecimento, pois aí não existe em realidade um esclarecimento maior sobre os postulados doutrinários.

Nossas observações de longa data vão buscar conversas onde percebe-se uma profunda ignorância a respeito da codificação, e mesmo uma mistura infeliz de espiritismo e umbandismo. Não é de nosso feitio ofendermos a integridade de doutrinas religiosas e nem das pessoas que professam esse ou aquele credo, pois nossa atitude é a de esclarecimento sincero a respeito do que abraçamos por norma de aprendizado e rumo a seguir.

Reportemo-nos a inquirições de alguns conhecidos: perguntou-nos certa vez um companheiro, se éramos espírita; à nossa resposta afirmativa, voltou à carga com outra mais bombástica: "Mas, você é espírita de "mesa branca ou não?." Estranhamos a pergunta. Nunca ouviramos falar de "espiritismo de mesa branca" e nem mesmo que no espiritismo existem "mesas". Esclarecemos no que foi possível e, diante de nossa dúvida, o entrevistador reiterou: "Mas você não sabe o que é a mesa branca? Pelo que você me diz, você é de "mesa branca". E dissertou largas considerações a respeito do trabalho desenvolvido por estes "espiritas", até que chegou ao ponto nevrálgico da questão. Disse-nos: "Os espiritas de mesa branca seguem Allan Kardec".

Indubitavelmente o amigo estava não mau, mas pessimamente esclarecido. E passamos a nos preocupar então, pois quando em conversação com espiritas, alguns mesmo dirigentes de Centros Espiritas, notávamos que cometiam o mesmo erro, caíam na mesma malha doutrinária.

O que é o Espiritismo? É a Doutrina da simplicidade, do estudo sincero e puro das máximas cristãs, sem dogmas e sem aparatos, sem estilos e sem diferenciações. O Espiritismo é único e puro, não se subdivide em tipos de "mesa" ou "alto e baixo." Não existe uma hierarquia dentro do espiritismo, seres superiores ou inferiores, todos são estudantes da mesma verdade, todos são trabalhadores da mesma seara. É necessário que estes erros sejam esclarecidos a fim de que num futuro próximo não venhamos a causar lamas e dissenções, confusões e deturpações da Doutrina Consoladora.

É hora de esclarecimento. É necessário que o espírita se conscientize de suas obrigações e se inteire de sua doutrina a fim de não cair em erros tão absurdos. Isto é erro de ultrinário imperdoável e nos coloca em posição delicadíssima frente aos observadores de nosso movimento e mesmo frente à nossa consciência, que jamais deveria permitir absurdos de tão alto grau!

E agora, como ficamos, no que toca ao problema de esclarecimento geral?

Os espiritas primam-se por combater o dogmatismo, os altares, as formas e os rituais, e permitem-se dizer que fazem reuniões ou mesmo sessões de mesa branca?

Necessário que se observe urgentemente o que anda acontecendo nos meios espiritas. Quando se diz que é preciso um estudo metódico e sistemático da Doutrina Espírita, dizem que estamos querendo elitizar o espiritismo. Mas bem se vê que esses confrades não trabalham com a massa, que anda mal informada e carente de evangelização integral.

Aos dirigentes de Centros, Associações Espiritas, cabe o dever fundamental de orientar e divulgar as bases sólidas da Terceira Revelação, porque de falhas e deturpações religiosas o cristianismo já está saturado, e permitindo-se que o mesmo aconteça com o espiritismo, que revive a pureza dos ensinos de Jesus, levaremos ainda muito tempo na real execução de nossas obrigações morais no orbe terrestre.

APELO E AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos nossos carssimos assinantes e representantes que, quando forem efetuar pagamentos de assinaturas, enviem o numerário através de cheque ou pelo Correio, sob vale postal ou valor declarado.

Vemo-nos obrigados a sugerir que não mais efetuem pagamentos por intermédio de Ordens de Pagamentos bancárias, em vista de inúmeras dificuldades e lamentável atraso quanto ao recebimento.

Esperamos poder contar com a compreensão de nossos carssimos assinantes e representantes, e desde já nos manifestamos sinceramente gratos se puderem dar cumprimento a este nosso apelo.

A GERÊNCIA

Cristo em mim

Quando reflito no drama do Calvário,
E vejo submetido a tanto sofrimento
O Ser Maior que encarnado neste mundo
Veio levar daqui a dor e o lamento,

Indago:

Por que Ele, que é o maior de todos na Terra,
Sofreu tanta injustiça, impertinência?
Ele que ajudou ao que caí e erra,
Aquele que, por maus atos, chora a conseqüência?
Busco então a lei pelo humilde proclamada,
Que pela elevada conduta é o bom de coração
E que dirige as consciências puras pela estrada
Do amor e da paz, do trabalho e do perdão.

Quedo-me!

Inspiro-me em Seu sublime exemplo;
Todos devemos procurar seguí-Lo,
Fazer de nosso ser, do coração um Templo,
E conquistaremos a felicidade ao senti-Lo.
Quando um sofrimento atroz me aflige,
Sigo firmemente o caminho meu
E não olvido o Farol que me dirige
E os exemplos que Ele me deu.

x x x

— Por Ti, Senhor, eu luto e vivo!
— De teu Evangelho sou fiel cativo!
— Não há mister maior do que o meu!

Nilton A. Orlando

DIVALDO FRANCO FAZ CONFERÊNCIAS EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA, A CONVITE DE DIVERSOS CENTROS CULTURAIS.

CORREIO CORREIO

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, EM PARIS, FAZ ACERTOS EM FAVOR DA REVISTA ESPÍRITA FUNDADA POR ALLAN KARDEC.

PROMOÇÃO ESPÍRITA NO VELHO MUNDO

Divaldo Pereira Franco esteve na Europa e visitou diversos países do Velho Continente, em companhia do valoroso companheiro Dilson Pereira, um dos diretores da "Mansão do Caminho", de Salvador - Ba. Divaldo atendeu a convite de diversas entidades espíritas e associações culturais de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha e Suíça, onde proferiu conferências vasadas no seu estilo de orador empolgado por exposições espiritistas. Deixou sempre, por onde esteve, um núcleo de boa vontade para corresponder com os espíritas brasileiros, bem como deu orientações de como se organizam grupos de estudos e práticas mediúnicas sob a égide do Espírito Consolador. Teremos oportunidade de outros registros da proveitosa viagem missionária do querido Divaldo ao Velho Mundo.

OUTRO EXCURCIONISTA A EUROPA

Chega-nos informaçõee do Rio de Janeiro sobre a viagem até a Alemanha e França do preclaro dr. Francisco Thiesen, atual Presidente da Federação Espírita Brasileira, um dos mais liberais diretores destes últimos tempos da "Casa de Ismael". Sr. Thiesen, conforme divulgou-se, esteve em Paris a fim de acertar a possibilidade de FEB patrocinar as edições da secular publicação "REVUE SPIRITE", iniciada por Allan Kardec, e, nessa oportunidade, esse idealista incomum alertou nossos irmãos responsáveis pela Casa Espírita de Paris sobre suas verdadeiras finalidades para segurança dos postulados doutrinários da Terceira Revelação. Ainda esse confrade na Alemanha Ocidental, pelo que se propala, procurou adquirir novas peças mecânicas e técnicas para a Editora da FEB.

PUBLICAÇÕES

Temos em mãos o precioso opúsculo de autoria de Deolindo Amorim, referente a uma biografia sobre o filósofo e sociólogo Leon Denis. O alentado trabalho desse culto e estudioso companheiro focaliza bem a personalidade do Autor de "O GRANDE ENIGMA", cujos conceitos vigorosos sobre a imortalidade realçam o talento céltico revivido como hífem do Século passado e do atual. Prof. Deolindo Amorim, um incansável propagador da pureza doutrinária do Espiritismo, apresentou esse trabalho como sua tese, quando ocupou a Cadeira de patrono na Sociedade de Estudos Sociais, do Rio de Janeiro.

CICLO 77 — CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

Assim denomina-se a Promoção do "Lar da Família Universal", sediado na Vila Olímpia - São Paulo. Em data de 21 de maio último esteve na tribuna desse sodalício o General Milton O'Reilly de Souza, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que proferiu magistral conferência em obediência ao Ciclo 77, quando abordou o tema "Aspectos da Semântica dos Textos Sagrados".

COMEMORAÇÕES EURIPIDIANAS

Em Ribeirão Preto - SP, foi condignamente relembrada a data de nascimento do Missionário do Brasil Central, Eurípedes Barsanulfo, cuja comemoração foi patrocinada pela União Kardecista e CRE. Nessa oportunidade falou na Praça "Eurípedes Barsanulfo" - Bairro do Sumaresinho, o dr. Jaime Monteiro de Barros, e, ainda, na sede da União Kardecista, dia 1 de maio, esse valoroso companheiro discorreu sobre a vida postular desse benemérito.

Na oportunidade também falou o prof. Manoel Rezende em sessão comemorativa dirigida pelo jornalista José Papa - Presidente da Entidade.

CONFERÊNCIAS

O preclaro prof. Walter Rademês Acorsi, Catedrático de Botânica da Faculdade "Luiz de Quiroz", de Piracicaba, também da USP, proferiu no dia 7 de mês de maio, no Centro "Amor e Caridade", de Limeira, muito oportuna palestra sob fundamental evangélica. Esse ilustre companheiro também esteve em nossa Região e cumpriu o seguinte roteiro, a convite da Delegacia de Ensino de Franca: dia 3 - na Esc. Estadual Rural "Prof. Oi. Peixoto", de Jeriquara; à noite desse mesmo dia falou, sob tema de sua especialidade, na Faculdade de Filosofia de Franca. Finalmente, na noite do dia 4/6, no Auditório "Mário Nalini", do Centro Espírita "Esperança e Fé", de Franca, pronunciou palestra doutrinária-evangélica de muita expressão postular. Tivemos a vinda do prof. Acorsi até nós graças aos esforços do prof. Vicente Benatti de Oliveira.

SEMANA ESPÍRITA

Em São Bernardo do Campo, sob patrocínio da União Municipal Espírita, realizou-se de 24 a 30 de abril último a sua XI Semana Espírita, que contou com a colaboração dos seguintes expositores: dr. Ary Lex, profa. Elaine Ramazzini, prof. Paulo Ribeiro, prof. Noêmio Spada, prof. Miguel de Jesus e dr. Wilson Ferreira Melo.

A REALIDADE EDUCACIONAL ESPÍRITA

Em bem fundamentada coletânea, cujo opúsculo nos foi oferta do Autor, tivemos mais uma vez a avaliação analítica que orienta os colegiados educadores do "Instituto de Educação de Divinópolis"-MG. O trabalho em questão deve-se ao esforço do prof. José Carlos Pereira, culto pedagogo que se tem dedicado de corpo e espírito à Educação à luz do Espiritismo.

Nessa publicação J. C. Pereira inseriu as opiniões dos mais ilustres pedagogos interessados no problema educacional sob as normas consoladoras promanadas do próprio Evangelho do Cristo.

CENTRO ESP. "CAMINHEIROS DO BEM"

De Araxá-MG. Dá continuidade este mês, às comemorações do seu Cinqüentenário de Fundação. O mês de junho é em homenagem a Francisco Cândido Xavier, cujo programa está assim previsto: Dia 10, sexta feira às, 19 e 30, na sede da entidade, a palestra esteve a cargo do dr. Jarbas Varanda, de Uberaba-MG; dia 26/6, às 19 e 30, mesmo local, palestra do expositor Manoel Tibúrcio, de Ituiutaba-MG.

ATIVIDADES EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

O Centro Espírita "Divino Mestre", dessa cidade do Vale do Paraíba, desenvolve suas atividades departamentais de muita significação doutrinária. Assim, mantém a "Banca do Livro Erpírita", em logradouro público da cidade, além da que é mantida na sede do "Divino Mestre". Seus diretores, onde salientam o idealismo dos confrades Nelson Borges e Vera L. Barbosa, patrocinam por essa entidade programa radiofônico diário, sob a denominação de "UMA VOZ AMIGA" e, por intermédio dessa divulgação, essa turma valorosa criou recentemente o Clube do Livro Espírita.

EM OURINHOS - SP

Dado os esforços de um pugilo de companheiros dessa cidade, reiniciaram-se os trabalhos do Centro Esp. "FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE", cujo patrono é dr. Bezerra de Menezes. Sua Diretoria Executiva está integrada dos seguintes irmãos: Eurípedes de Souza Santos. Emmanuel F. Freitas, Gerson de Freitas, Luiz Carlos Oliveira e Juraci M. Freitas.

BUENOS AIRES - ARGENTINA

Em abril deste ano, os diretores do "Boletim del Circulo de Estudos" comemoraram o Jubileu de Ouro da publicação "Progresso Espírita". Motivo de justificado júbilo ao entusiasmo de nossos confrades portenhos por esse evento, quando se avalia a série de resultados positivos desse informativo, fundado em 1927 pelo valoroso Manoel Ramos, que teve como seguidores outros dois extraordinários idealistas como Gregório J. Ferrey e Rosa B. Ceccarini.

Atualmente o BOLETIM DEL CÍRCULO DE ESTUDOS ESPÍRITAS" fortalece-se pelo reforço moral de outros vanguardeiros do Espiritismo Argentino, cujo programa tem sido dentro deste lema: "Estudo, Serviço e Ética".

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇAO

Delineadas as normas para o restabelecimento das atividades da conceituada Escola "Hilário Ribeiro". A Diretoria Executiva do Instituto Espírita de Educação, de São Paulo, em face das atuais necessidades, programou diversos trabalhos de sua infra-estrutura, a fim de alcançar os objetivos de funcionamento dentro das áreas educacionais, doutrinárias e filantrópicas. A atual Diretoria do IEE, para o triênio 977/979, está constituída com os seguintes membros: PRES: Antônio Lopes Abreu Jr.; VICE: Innácio Giovine; SCRTS: Sérgio Emmanuel Galembeck e André Luiz Galembeck; TSRS: Paulo S. Marcucci e Myriam Miralhes. Para as áreas Doutrinária, Educacional e Filantrópica definiram-se os seguintes nomes: dr. Aldo Cossurdo, prof. Ari Andriolo e profa. Aida Iovine Marcucci.

E. E. "IDELFONSO CORREIA"

Esse conceituado núcleo de estudios espíritas, sediado em Curitiba Pr, realizou no mês de abril último programa de divulgação doutrinária de muito valor., Assim, dia 1/4 - Festa e lições de Evangelização Infantil; 10/4: Exposição de trabalhos pelas crianças da Escola do Centro; 23/4, Conferência pela profa. Maria Paz Ribeiro e inauguração da Biblioteca; 30/4: parte recreativa e literária e palestra pelo prof. Walter do Amaral.

SOC. ESP. "NA SEARA DO MESTRE"

Sediada em São Paulo, à Rua Riachuelo - 275, a cuja presidência está o dinâmico companheiro Francisco Prado, comemorou em data de 13 de maio último o 27.º Aniversário de sua fundação. Realizou-se assim programa comemorativo com Bazar Beneficente, valorizado por uma parte litero-musical. Toda essa promoção se completou ainda em uma Sessão Solene com comparecimento de inúmeros confrades e diretores dessa entidade.

ACONTECIMENTO MARCANTE DO ANO

Sem favor a 1.ª Prévia do VII Congresso Brasileiro dos Jornalistas e Escritores Espíritas, realizada nos dias 31 de abril e 1 de maio últimos, foi acontecimento de destacada importância para os destinos da cultura e divulgação postulares da nossa Doutrina. Com o registo de sua personalidade jurídica em Brasília-D. F. e a "Associação de Jornalistas e Escritores Espíritas do Brasil", representa agora o movimento do nosso jornalismo e assume caráter de maior representação para o próprio Congresso, que terá suas conclusões em maior conceito e avaliação. Juiz de Fora - a cidade que tem dado ao Espiritismo Pátrio tantas comprovas de zelo e amor, sediou essa Prévia, cujo acontecimento foi registado na Imprensa do País como verdadeiro pródromo de efetivas conquistas, já divisadas para o VII CONGRESSO a realizar-se em 1979 - no Rio de Janeiro. Deram presença nesse conclave representações dos seguintes Estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Pernambuco, Distrito Federal e outras.

Passamentos

Da. MARIA RODRIGUES SALERNO

Em dias últimos ocorreu em nossa cidade o decesso dessa distinta e benquista senhora, viúva do saudoso amigo dr. Eugênio Salerno. Padrão de virtudes terrenas e valor de nobreza espiritual, da. Liquinha, como era tratada pelos de sua intimidade, cumpriu missão de criatura abnegada, cujos exemplos definem os humildes e valorizam as disciplinas morais preconizadas pelo Evangelho. Seu humanismo e bom senso robustenciam seus dotes de heroína anônima sempre firme em sua crença em Deus. Temperamento cheio de sauvidade e paz, bem se identificava desse modo para legar aos filhos essas lições dos que vencem todos os óbices pela resignação e paciência. Em sua viuvez honrada teve sempre na lembrança os nomes de seus filhos: Benedito, Dilermano, Wilson, Eugeninho, Maria e Zélia, aos quais endereçamos, bem como aos demais familiares, nossa solidariedade cristã, que se manifesta também pelas preces em favor de seu espírito recém-liberto.

D. LEONOR RAMON PERES

Também no mês de maio último, registou-se o término da trajetória terrena dessa muito querida e estimada companheira, residente em Miramontes - Distrito de Franca. Leonor Peres valorizou sua viuvez pela experiência de mulher digna, quando soube conduzir seus filhos na diretriz do trabalho e perseverança. Todos eles dignificaram sempre o nome do valoroso sr. J. Peres e foram sempre o orgulho de sua extremosa progenitora.

Os últimos dias de vida física de dona Leonor exigiram-lhe o testemunho dos que compreendem o valor da crença em fé fortalecida nos Desígnios Maiores. Soube exemplificar e encorajiar todos os seus filhos e, assim, cumprir sua tarefa de mãe confiante na vontade de Deus. Ficou-nos dela essa lição dos fortes e dos bons. Aos seus familiare nossa solidariedade cristã, o que fazemos por intermédio da muito querida companheira Regina Peres, a filha devotada em que sempre admiramos a formação cristã verdadeira.